

INÍCIO / DESPORTO

# Barco com bandeira portuguesa conseguiu evitar último lugar

Na última regata costeira da Volvo Ocean Race, a equipa Turn The Tide On Plastic conseguiu passar de 7º para 6º na classificação geral da prova.

João Pedro Henriques

30 Junho 2018 — 18:21



## TÓPICOS

- volvo ocean race
- Desporto
- Vela

## Relacionados



VOLVO OCEAN RACE

Equipa franco-chinesa vence regata mais emocionante de sempre



VELA

Um espectador morto e dois feridos em acidente à margem da Volvo Ocean Race



Dee Caffari, skipper britânica da equipa Turn the Tide On Plastic © Pedro Martinez/Volvo Ocean Race

**E**moção até ao fim. Esta tarde, na cidade da Haia (Holanda), percorreram-se as derradeiras milhas da edição 2017-2018 da Volvo Ocean Race, na última regata costeira da regata. E o barco com bandeira portuguesa (e outra da ONU) Turn the Tide On Plastic (TTOP), comandado pela skipper britânica Dee Caffari, conseguiu o milagre de passar de 7º (e último) lugar na classificação geral para 6º, ultrapassando a equipa Scallywag, de Hong Kong, liderada pelo australiano David Witt.

Um confronto a envolver dois velejadores portugueses: Bernardo Freitas, no TTTOP, e António Fontes, no Scallywag. Venceu o primeiro.



VOLVO OCEAN RACE  
Velejador britânico John Fisher dado como "definitivamente perdido"

A VOR é constituída por dois tipos de regatas: as oceânicas e as regatas costeiras, nos portos onde a competição para. Para efeitos da classificação geral final, o que interessa são as etapas oceânicas. Mas o campeonato das regatas costeiras serve para quebrar eventuais empates na classificação geral.

Subscreva as newsletters **Diário de Notícias** e receba as informações em primeira mão.

Endereço de e-mail

SUBSCREVER

E foi isso que aconteceu entre o TTOP e o Scallyag. Finda, na cidade da Haia, mais esta volta ao mundo, oito meses depois de se ter iniciado em Alicante e percorrida mais de 45 mil milhas, as duas equipas estavam empatadas em 6º lugar com 32 pontos. A regata costeira que docorreu hoje à tarde ao largo da capital política da Holanda desempataria. Mas o TTOP precisava de ficar três lugares à frente da equipa de David Witt na regata desta tarde. E foi isso que aconteceu. Sendo certo que as duas equipas também ficaram empatadas no campeonato das regatas costeiras, entrou em jogo um segundo critério de desempate: ficaria à frente quem fizesse melhor na última.

O TTOP ficou em 4º e o Scallywag em 7º. Mas houve emoção até ao fim - numa regata com ventos relativamente fracos. A equipa de Hong Kong até partiu melhor e reforçou a vantagem quando o TTOP foi obrigado pelos árbitros da prova a dar uma volta de 360 graus sobre si mesmo por se ter atravessado à frente de outra equipa concorrente quando as regras não o permitiam.

O TTOP ficou em 4º e o Scallywag em 7º. Mas houve emoção até ao fim - numa regata com ventos relativamente fracos. A equipa de Hong Kong até partiu melhor e reforçou a vantagem quando o TTOP foi obrigado pelos árbitros da prova a dar uma volta de 360 graus sobre si mesmo por se ter atravessado à frente de outra equipa concorrente quando as regras não o permitiam.

The Brunel In-Port Race The Hague ...in 125 seconds | Volvo Ocean Race



Já na segunda metade da regata deu-se porém o golpe de teatro: o Scallywag ficou preso numa bóia e demorou minutos a desprender-se. Passou para último lugar e o TTOP ficou em 5°. Mas precisava de subir mais uma posição, ultrapassando o Vestas, para conseguir ficar à frente da equipa de Hong Kong. Uma navegação sem erros, com rotas bem escolhidas e manobras perfeitas levaram a equipa de Dee Caffari a subir mais uma posição - acabando assim por cumprir uma missão que à partida parecia quase impossível. A vitória na regata costeira coube ao Brunel, uma das duas equipas holandesas concorrentes.

De resto, nenhuma alteração. Agora esperam-se novidades sobre o futuro desta que é a maior regata de volta ao mundo. A edição da VOR que hoje teve o seu último ato ficará para a história porque foi a primeira com mulheres na equipa vencedora. Mas também deixa um balanço de três mortes: um pescador chinês "atropelado" à chegada a Hong Kong pela equipa Vestas; o velejador britânico John Fisher, da equipa Scallywag, que caiu ao mar no Pacífico Sul, na etapa Auckland (Nova Zelândia)-Itajaí (Brasil), e cujo corpo nunca mais foi recuperado; e, ontem, o piloto de um semi-rígido, na sequência de uma colisão com outro barco igual.

#### **Classificação geral**

1° Dongfeng - 73 pontos

2° Mapfre - 70

3° Brunel - 69

4° AkzoNobel - 59

5° Vestas - 39

6° TTOP - 32

7° Scallywag - 32

MIRPURI  
FOUNDATION

---

FOR A BETTER WORLD

MIRPURI  
FOUNDATION

---

FOR A BETTER WORLD

MIRPURI  
FOUNDATION

---

FOR A BETTER WORLD